**NOVAS ABORDAGENS PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA EM SALA DE AULA**

Fernando Mattiolli Vieira[[1]](#footnote-1)

Beatriz A. de Aguiar Neves[[2]](#footnote-2)

Flávia Drielly Souza[[3]](#footnote-3)

Programa Residência Pedagógica, curso de História[[4]](#footnote-4)

Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas e as experiências vivenciadas pelos alunos do curso de Licenciatura plena em História, que estão inseridos no Programa Residência Pedagógica (PRP), tal programa é financiado pela CAPES, cujo tem como intuito o aprimoramento do desempenho pedagógico e profissional dos graduandos, por meio da implantação de projetos de incentivo a novas práticas de ensino na rede de Educação Básica. Dentre as instituições selecionadas para o desenvolvimento do Programa está a escola Professora Adelina Almeida, localizada na cidade de Petrolina-PE, onde nove discentes colocam em prática as temáticas propostas. Tais temáticas consistem em como trabalhar fontes históricas em sala de aula pautando-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse processo está articulado entre a teoria, por meio de aulas expositivas e prática, mediante de oficinas e palestras, buscando desenvolver no aluno o melhoramento do aprendizado. Outro ponto a ser abordado é a violência escolar, com o objetivo de se fazer um diagnóstico do problema, por meio de pesquisas, debates e palestras. O intuito do projeto ao ser finalizado é deixar na instituição algo que seja apreciado por todos e que sirva de inspiração para os demais alunos que ali estudarem, incentivando-os a um pensamento reflexivo e crítico a cerca dos temas abordados.

**Palavras-chave:** Experiências, Fontes históricas, Violência.

**INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído mediante da portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, disposto no edital CAPES nº 06/2018, é uma iniciativa do governo Federal que tem como objetivo a integração e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas para professores em formação em universidades públicas do país, inseridos por meio de projetos e ações nas instituições de ensino da rede de Educação Básica, com o intuito do melhoramento da inserção das pautas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no cotidiano escolar.

Uma das linhas de planejamento do PRP instituída na Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina (UPE), é a integração do ensino por meio de novas abordagens da rotina pedagógica nas aulas de História. As temáticas propostas para serem trabalhadas nas escolas escolhidas na cidade de Petrolina-PE e Juazeiro-BA foram a utilização de Fontes Históricas nas aulas de História e a violência no cotidiano escolar.

Tendo em vista isso, entendemos que a importância do ensino de História está relacionada à construção social do indivíduo, possibilitando que ele atue de maneira crítica em relação aos acontecimentos a sua volta, além de proporcionar ao aluno a prática da pesquisa, por meio de fontes historiográficas ou estudo de campo.

Apesar de ocorrerem poucas mudanças no que diz respeito aos elos da normatização do saber, mesmo diante da possibilidade de liberdade do ensino, muitos professores ainda se apegam apenas ao livro didático, que é o principal instrumento, de natureza conservadora, para a explanação e avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos (KNAUSS, 2001).

Muitos professores de História ainda seguem o modelo conservador de lecionar, isto se dá pelo fato de que esses professores não buscam novos recursos didáticos pedagógicos, ou seja, o único instrumento pedagógico de fonte historiográfica utilizada dentro da sala de aula é o livro didático, o que acaba acarretando o ensino mecânico dos conteúdos.

Segundo Freire (2002, p. 27) “[...] ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razoes de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica [...]”.

Diante disso é importante que o professor busque novos recursos educacionais para a construção do conhecimento histórico em sala de aula, uma vez que este é o principal agente facilitador do conhecimento.

No que diz respeito sobre as abordagens dos diversos tipos de violência, que por sua vez configura-se como um dispositivo de controle, aberto e contínuo dentro do ambiente escolar, estar relacionada a diversos fatores, ou seja, estar relacionada a variáveis exógenas e endógenas como, por exemplo, “situações familiares”, “relações sociais”, “localização geográfica”, “as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas”. Pesquisadores tem redefinido o conceito de violência, contemplando não apenas a violência física, mas a ética, a política e a preocupação em dar visibilidade à “violência simbólica”, questões essas que podem variar de acordo com a população alvo e a localidade em que a instituição está inserida. (ABRAMOVAY E RUA, 2002). O ambiente escolar violento também pode contribui para a violência entre os indivíduos que a compõe, seja este indivíduo**:** aluno, professor ou demais funcionários.

A escola é um lugar que desenvolve e cria cidadãos; os currículos escolares desde os conteúdos a serem estudados ao planejamento pedagógico contribuem para esse desenvolvimento. Dessa forma, as atividades implantadas por meio do Programa Residência Pedagógica obedeceram a BNCC, uma vez que, para o Ensino Médio ela sugere intensificar o ensino na medida em que os jovens possam fazer questionamentos críticos sobre si e sobre o meio em que vivem, ampliando as capacidades dos alunos de compor argumentos, a fim de compreender e utilizar determinados procedimentos para discutir circunstâncias e conceitos históricos, tempo e espaço, promovendo no aluno o protagonismo juvenil e a construção de uma atitude ética entre os jovens e a sociedade. (BRASIL, 2017)

Desse modo as competências da área de Ciências Humanas, buscam analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais no âmbito local, regional, nacional e mundial; isto a partir de procedimentos epistemológicos científicos de modo a compreender e posiciona-se criticamente com relações a esses processos e as possíveis relações entre eles; assim como também busca reconhecer e combater a violência e desigualdades adotando princípios éticos, democráticos, conclusivos e solidários e respeitando os direitos humanos (BRASIL, 2017).

Com base no contexto acima, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar as experiências vivenciadas na prática, pelos graduandos de Licenciatura Plena em História, na aplicabilidade dos eixos temáticos do PRP e, sobretudo ressaltar as dificuldades encontradas na realização das atividades propostas na Escola Pública Estadual Professora Adelina Almeida[[5]](#footnote-5). Vale ressaltar que a inserção do PRP se deu em Agosto de 2018, sendo que na instituição os graduandos começaram a atuar em Setembro do mesmo ano.

**METODOLOGIA**

O processo de aplicação do PRP na Escola Professora Adelina Almeida, deu-se mediante o emprego de fontes históricas que consistiu na relação entre aulas expositivas com o a exibição do conteúdo normativo, exibição de fontes que faziam menção aos conteúdos e por meio de aulas práticas, como oficinas, nas quais os residentes utilizando as suas fontes de pesquisas, puderam propor aos alunos experiências por meio de novas formas de se estudar história, permitindo aos estudantes, a possibilidade de compreender os processos históricos de forma crítica e consciente das relações e transformações sociais no meio em que vivem.

Sobre a temática da violência, todos os residentes apresentaram uma enquete a fim de coletar dados relevantes sobre os índices de violência, cometidos ou sofridos pelos alunos no ambiente escolar, para que ao final do ano seja feito uma culminância com esses dados. A culminância terá o intuito de buscar maneiras de conscientização, por meio de palestras e debates na escola, com a presença de profissionais que sejam aptos para a argumentação sobre tal eventualidade, bem como fazer com que os estudantes da instituição sejam protagonistas, mediante a participação de todos no evento, com o intuito de fazê-los entender que a melhor maneira de combater a violência é por meio da atuação de uma educação de qualidade, que possa produzir uma consciência na comunidade escolar, quanto à ética e o respeito para com o outro.

**DISCUSSÃO E RESULTADOS**

O relato de experiência descrito neste trabalho, diz respeito às vivências da residente Beatriz A. de Aguiar Neves e Flávia Drielly Souza, que juntas desempenharam as atividades nas turmas do 1° ano do Ensino de Jovens e Adultos (Eja) e do 1° ano E do Ensino Regular no turno da noite no período de março a julho de 2019.

É preciso destacar que os primeiros momentos do Programa Residência Pedagógica aconteceram entre os meses de agosto a dezembro de 2018 na UPE, mediante a orientação do Prof. Dr. Fernando Mattiolli, que por sua vez, apresentou o programa aos discentes expôs como ocorreria à implantação das temáticas nas instituições públicas escolhidas para a realização do projeto, executado pelos alunos universitários.

Dessa maneira, na primeira etapa, que ocorreu entre agosto a setembro de 2019, houve aulas teóricas sobre Fontes Historiográficas, onde os residentes divididos em grupos abordaram os diversos tipos de fontes, por meio de seminários, utilizando o livro *Fontes Histórica*s, organizado por Carla Pinsky (2008), os mesmos problematizaram o uso das fontes históricas e a sua importância para o ensino de história, fazendo uma análise da história como ciência a partir do século XIX. O livro tem como foco explanar as características de certos tipos de fontes ou documentos históricos, bem como dar algumas dicas de como trabalhar com elas. O livro permeia entre os principais tipos de fontes como: fontes documentais, arqueológicas, impressas, orais, biográficas e audiovisuais. A obra é bastante relevante para o historiador no exercício da prática da pesquisa e permite que o discente em formação tenha um conhecimento de como tratar com cada fonte.

É preciso destacar que o objetivo é fazer com que o aluno do Ensino Básico tenha acesso a outras fontes para o conhecimento histórico, no entanto, é sabido da dificuldade de acesso de tais fontes, não sendo possível ter contato com fontes primárias como um documento histórico, por exemplo, mas o propósito é instigar no aluno o gosto da pesquisa, utilizando de outras fontes; essa articulação hoje só é possível graças a Escola dos *Annales,* no século XX, que colabo­rou para o alargamento da noção de fonte ao determinar que a busca do historiador fosse guiada por tudo que se tratasse de humano, Marc Bloch demonstra que, ao mesmo tempo em que se amplia o campo do historiador, amplia-se, necessariamente, a tipologia da sua fonte (PINSKY, LUCA, 2009).

A temática sobre violência foi exposta pelo orientador, por meio de roda de conversa, no qual trouxe indagações a respeito dos tipos mais corriqueiros de violência em que os estudantes estão expostos nas unidades escolares. Os textos “*Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise das relações entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar*” das autoras Kalinca Léia Becker e Ana Lucia Kassouf (2016) e o texto *“A violência na escola e a Juventude”* do autor José Vicente Tavares dos Santos (2009) foram utilizados para o fundamento teórico para melhor analise do assunto.

Durante os debates foram discutidos os tipos de violência que são apresentadas nos textos, como por exemplo, “a violência penal”, “dos crimes e delitos”; “as incivilidades”, ou “os conflitos de civilidades”; e “o sentimento de insegurança” e “violência simbólica”. Ao tratar da violência simbólica, é relevante citar que esta ocorre de fora para dentro das salas de aula, essa está relacionada aos pais, aos familiares, ao meio em que o aluno se encontra na sociedade, e tal simbolismo também é exercido de dentro para fora da estrutura escolar, ou seja, o exercício do professor enquanto autoridade na sala de aula.

Tendo em vista essa realidade de coerção, é preciso que o professor como profissional tenha a consciência de que antes de ser um sujeito comprometido profissionalmente, tendo que agir conforme o sistema, ele também é um ser comprometido com a sociedade.

O homem como ser comprometido é capaz de gerar e mudar os fatos não ficando passivo diante da sua realidade, dessa forma, é preciso que o professor como tal profissional comprometido com a sociedade reflita e tenha um senso crítico do seu estar no mundo, e da realidade dos que estão adiante da sua volta para que não utilize da sua superioridade para com seus alunos, causando assim possíveis atos de violência, mais precisamente violência simbólica. (FREIRE, 1979)

É fato que tanto na maioria das escolas públicas e privadas existem diversos tipos de violências, que podem ocorrer por diferentes motivos. A escola pública onde foi realizado o projeto, por exemplo, seu índice de violência era bastante elevado, porém no decorrer dos últimos anos houve uma queda nesse fator, melhorando a qualidade do ensino e do convívio dos alunos com o corpo docente.

A segunda etapa do PRP consistiu na ambientação da escola Professora Adelina Almeida, no qual nove discentes ficaram incumbidos da realização do projeto atuando no período da tarde e da noite nas turmas do Ensino Médio, todos sob a direção da preceptora Erica Magna, que ocorreu entre os meses de setembro a dezembro de 2018. Durante esse tempo os residentes acompanharam o cotidiano dos alunos e professores na escola, assim como, as aulas da preceptora, mas sem colocar em prática as temáticas, no entanto realizando reuniões e elaborando o Plano de Atividades que seria aplicado no ano letivo seguinte.

A terceira etapa consistiu na aplicabilidade do plano de atividades e das temáticas propostas, onde os residentes divididos em duplas atuaram no período de março a outubro de 2019.

Na primeira e segunda unidade do calendário escolar, as residentes ficaram encarregadas de aplicar o plano de atividades, que consiste em trabalhar os conteúdos normativos do Ensino Médio, expondo sob uma nova perspectiva que é de abordar as fontes historiográficas relacionando com os conteúdos seguindo a orientação das competências, das habilidades e dos eixos da nova BNCC, permitindo que o aluno analise e contextualize os conteúdos aplicados por meio de diferentes formas de fontes.

À vista disso, durante a primeira e segunda unidade as residentes abordaram as fontes no data show anexadas aos conteúdos, como fontes iconográficas para abordar a escrita linear A e B encontrada em objetos da antiguidade, assim como também foi utilizado como fonte para a reflexão a música Mulheres de Atenas de Chico Buarque para a abordagem da sociedade gentílica, formada no período arcaico.

Na terceira unidade das atividades pedagógicas da escola em questão, que por sua vez teve inicio em julho, ocorreu um consenso geral entre todos os envolvidos no PRP que era preciso colocar em pratica os planos determinados para a conclusão do projeto. Sendo assim, no dia de 30 julho, as residentes introduziram sobre fontes históricas, explanando de maneira geral cada tipo de fonte e a sua utilização na pesquisa, com o auxílio do data show, puderam apresentar de modo simplificado as fontes que seriam utilizadas na unidade, sem se prender ao conteúdo ou copiando no quadro, ou se prendendo em ministrar o assunto para avaliação escrita posteriormente, mas sim, mostrando aos alunos as diversas formas de se fazer e de se estudar história.

Todos os discentes envolvidos no PRP elaboraram uma oficina sobre o “Ofício do Historiador”, onde juntamente com a preceptora, em forma de amostra levaram para os alunos do turno da noite as obras que utilizam em suas pesquisas acadêmicas, com o intuito de propor o contato com fontes históricas como livros e periódicos fazendo com que eles entendessem como se dá uma pesquisa com fontes e a importância de se trabalhar com elas.

As residentes Flávia e Beatriz explanaram o tema “O papel da mulher na História”. A residente Flávia expos sua pesquisa bibliográfica pautada sobre a influência feminina na Reforma Protestante retratado a vida de Margarida d’Angoulême rainha de Navarra e irmã de Francisco I rei da França. A residente Beatriz retratou a vida de Frida Kallo expondo suas obras artísticas e mostrando a influência feminina no comunismo mexicano. O evento aconteceu no turno da noite e foi aberto para todos os alunos e professores da escola.

Os demais residentes trabalharam em suas pesquisas acadêmicas com fontes históricas distintas, no entanto, alguns utilizaram a mesma fonte, mas com contextos históricos e períodos diferentes. Por isso, os residentes Dâmacles Xavier, Jhone Gomes e Thamyris Dias, operam com o mesmo tipo de fonte que são os Periódicos. Eles apresentaram seus trabalhos em um mesmo estande, onde cada um explana sua fonte e tema, para que os alunos pudessem ter um melhor entendimento do que estava sendo falado e mostrado e para que eles conseguissem perceber, que estamos submetidos há vários tipos de fontes e dependendo de como utilizamos, elas podem se tornar fundamentais em uma pesquisa acadêmica.

A residente Flavia Vieira trabalhou com fonte oral, ela relatou em sua amostra sobre os movimentos religiosos afrodescendentes no caso específico o Candomblé na localidade do bairro do Kidé em Juazeiro- BA. Em sua apresentação, ela ressaltou sobre as dificuldades de se trabalhar com esse tipo de fonte, pois existe todo um mecanismo de interpretação, de não se deixar levar pelo que esta sendo exposto e de saber diferenciar o que esta sendo relatado como um fato histórico e verídico.

A fonte midiática que está muito presente no nosso cotidiano foi apresentada pelo residente Félix Farfan, no qual trabalha com a série “Viking”, articulada com outras fontes literárias, abordou a problemática a respeito da sua pesquisa que envolve a contextualização da presença do cristianismo nessa sociedade. As residentes Jaqueline Dias e Janaina Mendes expuseram para os estudantes a sua pesquisa pautada em fontes literárias abordando o papel da mulher negra na literatura brasileira.

Seguindo essa mesma perspectiva, as residentes prosseguiram com as atividades programadas para o bimestre e apresentaram uma Oficina sobre fonte audiovisual, pois vivemos em um mundo dominado por imagens e sons, seja pela encenação ficcional, seja pelo registro documental onde tudo pode ser visto pelos meios de comunicações e representado pelo cinema, por exemplo, comum grau de realismo impressionante. Tudo é dado a ver e a ouvir, fatos importantes e banais, pessoas públicas e influentes ou anónimas e comuns, e está ao alcance de todos. (PINSKY, 2008).

Dessa forma, as residentes explanaram sobre a importância desse tipo de fonte para a pesquisa histórica de uma maneira mais simples possível para a classe, pois se tratava de uma turma de Eja, onde muitos não estão habituados com temas mais complexos, dessa maneira foram destacados os tipos de fontes audiovisuais, focando mais no Cinema. Assim as residentes expuseram para a turma sobre: “O cinema como fonte de pesquisa”, ou seja, analisando o filme como fonte primária; “História no Cinema” analisando o filme como uma representação do passado problematizando até que ponto o filme com viés historiográfico pode ser usado na pesquisa histórica e “História do cinema” como o nome já sugere é o estudo da linguagem cinematográfica.

Antes do término do bimestre as residentes apresentaram o assunto sobre Iluminismo, antes de adentrar no tema em si, a residente Flávia deu uma breve explicação sobre o medievo como o auxilio de uma linha do tempo para ficar mais didático e os alunos associarem os acontecimentos posteriores da história, pois eles não haviam estudado esses assuntos anteriormente. Para melhor associação do assunto a residente propôs que os alunos assistissem ao filme “O nome da Rosa” para que eles pudessem contextualizar com o que foi transmitido em sala, mas tomando o devido cuidado em não se apegar a fonte midiática proposta como verdade.

Dando sequência com a aula a residente Beatriz de inicio a abordagem sobre Iluminismo exibindo as características, e principais articuladores desse movimento. Todas as aulas foram expositivas utilizando o data show para a exibição de slides com o resumo do tema a para a exibição de algumas fontes.

Após a uma mudança no horário da preceptora na escola, sendo que ela não atuaria mais no turno da noite, só pela manhã e tarde, as residentes ficaram sem turmas fixas, no entanto ficou acordado que as residentes atuariam aplicando minicursos sobre a temática Violência na Escola nas turmas noturnas, para poder assim concluir o plano de atividades.

A abordagem da temática foi em forma de roda de conversa onde as residentes por meio do data show levaram reportagens e slide para compartilhar com os alunos os diversos tipos de violência em que os jovens estão sujeitos nas escolas. Vale ressaltar que durante o período de atividades na escola das residentes no turno da noite, não houve nenhuma ocorrência de atos violentos.

É relevante citar que durante a implantação das atividades não houve foco apenas na exibição das fontes e sim nos assuntos para que os alunos pudessem estudar para prova, pois a escola segue um sistema avaliativo e as residentes precisaram seguir as normativas do programa de ensino da unidade; a falta de experiência por parte das residentes, da preceptora e da escola em relação ao projeto também foi um ponto a ser ressaltado, pois como o Programa Residência Pedagogia é um projeto novo e muitas vezes apesar de ter havido reuniões e planejamentos, a falta de comunicação e de consistência na aplicabilidade do plano de atividades acarretou na pouca execução e explanação de fontes históricas nas aulas.

A forma sistemática em que a escola põe o professor para trabalhar no que diz respeito à questão de avaliações escritas para nota, foi umas das barreiras, que, por conseguinte acarretou na mecanização da abordagem planejada. A escola também não dispõe de recursos midiáticos suficientes para todos os professores, isso causou um desconforto, pois todas as aulas eram expositivas e necessitavam do recurso de mídia para exibição das fontes; muitas vezes o único aparelho de mídia estava em uso com outro professor. A falta de livros didáticos para os alunos da noite também foi outra situação de empasse, que acabou exigindo das residentes constantemente que o conteúdo fosse escrito no quadro dificultando a aplicação das fontes historiográficas nas aulas.

É importante salientar que no decorrer do segundo semestre houve algumas alterações no horário, dia e turmas em que as residentes atuaram mudanças essas que eram feitas pela gestão da escola, e isso causou certo atraso nas ações que seriam trabalhadas nas turmas.

Outro fator foi que, devido os alunos da noite geralmente ser atrasados e na sua maioria buscam o diploma de conclusão e outros são jovens trabalhadores que devido a essa circunstância não podem estudar durante o dia, dessa forma, alguns alunos não possuíam entusiasmo e não se atentavam as aulas e as contextualizações históricas que eram propostas em sala de aula, muitas vezes a aula era ironizada pelos alunos, ou seja, as residentes não eram consideradas como professoras.

Contudo os futuros discentes tem que saber lidar com todas as dificuldades encontradas diante da jornada pedagógica em sala de aula, as dificuldades entre aplicar em sala de aula a que se aprende teoricamente nas universidades é um dos grandes desafios do professor, uma vez que as instituições possuem cronogramas e regras a serem seguidas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Residência Pedagógica é um projeto novo como já foi explanado no texto e se caso ele tiver continuidade, obviamente terão algumas alterações, mudanças, melhoramento, aperfeiçoamento, erros que foram comentidos consequentemente não serão repetidos e assim por diante. E para isso, o Programa terá como experiência o primeiro projeto, onde os residentes, orientador e preceptora por meio de seus relatos poderão fazer com que haja esse melhoramento.

Com esse objetivo que foi escrito este relato de experiência, como também relatar as experiências dos residentes enquanto professores de História buscando novas perspectivas educacionais na sala de aula, onde os residentes procuraram propor aos alunos da escola tratada uma nova maneira de entender e de estudar História, incentivando-os o ato da pesquisa objetivando a criticidade do aluno, uma vez que “o educador comprometido com seu papel deve trabalhar constantemente o ato da pesquisa, uma vez que, este proporciona o educando uma nova forma de pesquisar, esta permiti o educando a pensar, a verificar, constatar”. (FREIRE 1979, p.29).

A implantação das putas da nova BNCC, na qual tem o objetivo de integrar o ensino de maneira mais crítica e problematizada, também foi o foco dos residentes, assim como a discussão a respeito da Violência no ambiente escolar, cujo é uma eventualidade presente em instituições publicas ou privadas.

Contudo como já foi relatado, por mais que o conservadorismo do ensino não seja o foco nas instituições, a forma engessada como são passados os conteúdos prevalece e devido a isso houve uma dificuldade maior na aplicabilidade do projeto e um atraso, pois não tivemos tantas brechas e ajuda para trazer os mesmos assuntos que já iriam ser trabalhados de outras formas, trazendo assim, a temática sobre fontes históricas, visto que ainda existe um sistema de ensino que rege a notas, os alunos tem que ter notas por tudo e conteúdo escrito no caderno, não existe uma fissura nesse sistema que foque na criticidade do aluno e de mudança repentina de ensino.

Por mais que o Programa Residência Pedagógica tenha tido reuniões, tenham sido discutidas questões em que a maioria ficou em duvida, ainda sim, teve muita falta de comunicação, talvez esse tenha sido o principal erro na aplicabilidade do projeto na escola Professora Adelina Almeida. A falta de diálogo e a burocratização do sistema de ensino foram os principais pontos negativos para dar sequência ao projeto de forma excelente.

A falta de organização dos horários dos professores, também foi um ponto extremamente negativo para dar continuidade ao projeto, pois alguns residentes por vários motivos não puderam acompanhar essas mudanças repetinas de horários, com isso os planos que tinham sido acordados entre todos os que compõem o programa no Adelina Almeida, ficaram de mãos atadas, pois não saberiam mais como dar sequencia sem ter um horário fixo e nem se quer sala.

Em síntese o Programa Residência Pedagógica é um projeto muito importante para os discentes que ainda estão em formação, para que desde já possam ter noção do compromisso quanto profissional da educação, bem como as dificuldades que irão encontrar quando passarem para realidade do ensino nas escolas, visto que a teoria não resume na prática, existe todo um sistema que impede com que os docentes tragam novas abordagens de ensino, no entanto isso não justifica que esses professores tenham que dar continuidade a esse ensino tradicional.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das graças. *Violência nas escolas*. UNESCO, 2002.

BECKER, Kalinca Léia, KASSOU, Ana Lúcia. *Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise das relações entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar.  Nova econ.* [online]. 2016, vol.26, n.2, pp.653-677. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=MabbVn0Rlv4>>. Data de acesso: 28 de mai. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC C\_20dez\_site.pdf. Acesso em: 19 de outubro, 2019.

FINLEY, M. I. “Civilização Micênica” In: \_\_\_\_\_. *Grécia Primitiva: idade do Bronze à Idade Arcaica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## FREIRE, Paulo. *O compromisso do Profissional com a sociedade*. RJ: Paz e terra, 1979, p.15-25.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.27-55.

KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. In: NIKITIUK, Sonia. *Repensando o ensino de História*, p.26-46, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 2.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, p.1-27, 2009.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A violência na escola e a Juventude In:\_\_\_\_. *Violências e conflitualidades*. Porto Alegre: Tomo Editorial, p.46-60, 2009.

1. Prof. Adjunto do curso de História, *campus* Petrolina. Coordenador do Programa Residência Pedagógica em História nessa unidade [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda em História, Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina. Bolsista do Programa Residência Pedagógica [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduanda em História, Universidade de Pernambuco, *campus* Petrolina. Bolsista do Programa Residência Pedagógica [↑](#footnote-ref-3)
4. O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). [↑](#footnote-ref-4)
5. A Escola Professora Adelina Almeida está situada no bairro Areia Branca, Petrolina-PE [↑](#footnote-ref-5)